



CARACTERIZAÇÃO DO BRINCAR INFANTIL A PARTIR DA VIVÊNCIA DE BRINCADEIRAS COM SUCATA

Danielle Monteiro do Nascimento
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: danielle.canes@gmail.com

Carmem Virgínia Moraes da Silva
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: carmem.virginia@uesb.edu.br

INTRODUÇÃO

O ato do brincar consiste em um dos principais meios e das mais recorrentes atividades presentes no cotidiano da criança, que favorece o desenvolvimento das suas capacidades e potencialidades (CARVALHO & Cols., 2005). Como forma de valorização da atividade de brincadeira, o Núcleo de Práticas Psicológicas da UESB – NUPPSI oferece a atividade de Vivência de Brincadeiras com Sucata, no formato de sala de espera, para o público infantil que frequenta o serviço escola.

A Vivência de Brincadeiras com Sucata tem como proposta promover um espaço/momento do brincar livre às crianças em situação de espera de atendimento psicológico ou acompanhando o(a) responsável em situação de atendimento e motivou a realização da presente pesquisa que tem como objetivo caracterizar o público infantil que participou das vivências no ano de 2018, quanto ao gênero e idade, assim como quanto a composição, interação e relação das crianças nas brincadeiras.

A discussão do presente trabalho foi construída à luz dos conceitos da perspectiva sócio-histórico-cultural de Vigotski, tais como vivência e processo criativo. Nesse sentido, faz-se necessário conceituarmos o termo vivência utilizado no presente estudo e empregado por Vigotski (2010, p. 686) como “uma unidade na qual, por um lado, de modo indivisível, o meio, aquilo que se vivencia está representado - a vivência sempre se liga àquilo que está localizado fora da pessoa - e por outro lado, está representado como eu vivencio isso”. Desse modo, vivência é uma representação situacional externa, que acontece a partir da relação do sujeito com o meio, sendo que posteriormente é interiorizada afetivamente e apreende de modo subjetivo a situação vivenciada.



Conforme Silva (2017) a brincadeira é compreendida como um processo construído sócio historicamente pelo sujeito, a tal ponto que se transforma em função do meio cultural e temporal em que ele existe. Segundo a autora supracitada, as brincadeiras das crianças revelam suas singularidades, como também, permitem conceber as especificidades quanto ao seu meio cultural e às suas relações, visto que através do brincar pode-se perceber as expressões das vivências infantis e os seus processos de subjetivação da realidade.

Outrossim, entendendo a brincadeira como um processo de autonomia, criatividade, interação e exploração da criança, o presente estudo se propõe a caracterizar o público infantil que participou da vivência de brincadeiras com sucata no formato de sala de espera, como também, apontar as questões que dizem respeito ao modo de brincar dessas crianças, evidenciando a importância da criação de espaços/momentos para o brincar livre da criança, de forma a subsidiar a continuidade da atividade no NUPPSI.

METODOLOGIA

Por meio das vivências, o ato do brincar livre no formato de sala de espera teve como suporte para a brincadeira o material não-estruturado composto por sucatas de plástico (tampas, seringas, medidores, cápsulas de café, entre outras) de diversos tamanhos, cores, formas e texturas. As vivências aqui analisadas ocorreram entre maio a outubro de 2018, total de 11 vivências, contando com a participação de 13 crianças com idade de dois a doze anos.

Este trabalho é de caráter exploratório-descritivo e de natureza qualitativa, no qual o método de investigação utilizado contou com registro fotográfico e uma ficha categórica para observação e análise do brincar, adaptado de Carvalho & Cols. (2005). Esse instrumento foi utilizado de modo que, após o encerramento de cada vivência, era preenchido seguindo os respectivos itens: idade, quantidade de crianças, composição grupal, relação estabelecida, tipo de brincadeira e caráter social.

Destarte, a partir desse instrumento foi realizado o registro das observações e posterior análise dos resultados, conforme segue.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando que a coleção de sucata empregada nesta atividade possui uma diversidade quanto às suas características, em relação à tamanhos, cores e formas variadas, permite enquanto material não estruturado, ou seja, por não ter uma função específica em relação ao brincar, uma diversidade manifestação de criação subjetiva pelas crianças durante a brincadeira. De acordo com Kishimoto (1994, apud ALMEIDA, 2005) brinquedo não estruturado consiste em material não industrializado, isto é, objeto que não representa um formato ou utilidade específica, mas que nas mãos de uma criança pode ser ressignificado, assumindo um formato de brinquedo conforme a imaginação da criança.

Desta maneira, quando a sucata era apresentada às crianças, as mesmas se aproximavam do material de tal modo, que exploravam as possibilidades de construção da brincadeira, criando e reelaborando o brincar com o uso da sucata, favorecendo assim o seu processo de desenvolvimento. Segundo Vigotski (2010, p. 698) “no decorrer do seu desenvolvimento, a criança se apropria, transforma em suas aquisições interiores aquilo que, a princípio era sua forma de interação interna com o meio”. Para tanto, esclarece Silva (2017) que na medida que ocorre o movimento contínuo de fora (relações da criança com o meio) para dentro (a apropriação de tudo que a criança vivencia), pode ser visto a concretude do seu desenvolvimento como apontado por Vigotski, diante do contato da criança com a sucata desde o início da exploração do material até a construção de brincadeiras que surgiam da conexão com a imaginação.

Enquanto resultados obtidos através do instrumento utilizado, participaram das vivências 05 crianças do gênero feminino e 08 crianças do gênero masculino, com faixa etária de 2 a 12 anos (05 crianças com idade entre nove e doze anos e 08 crianças com idade entre dois e oito anos). A maioria das vivências transcorreu com a participação de apenas uma criança em parceria com a adulta mediadora¹, exceto três vivências que a composição grupal contou com a participação de três crianças, tendo também a participação da adulta mediadora, tal como observado no Quadro 1 a seguir.

¹ Extensionista, discente do curso de Psicologia da UESB.



Quadro 1 – Composição, relação e interação estabelecidas nas vivências

VIVÊNCIAS	COMPOSIÇÃO	RELAÇÃO	INTERAÇÃO
1ª (14/05/2018)	díade	criança-adulto	complementar
2ª (17/05/2018)	díade	criança-adulto	complementar
3ª (17/05/2018)	díade	criança-adulto	complementar
4ª (24/05/2018)	políade	criança-adulto-criança	assimétrico
5ª (25/07/2018)	díade	criança-adulto	assimétrico
6ª (08/08/2018)	tríade	criança-adulto-criança	complementar
7ª (30/08/2018)	tríade	criança-adulto-criança	complementar
8ª (31/08/2018)	díade	criança-adulto	solitário
9ª (14/09/2018)	díade	criança-adulto	solitário
10ª (14/09/2018)	díade	criança-adulto	complementar
11ª (27/09/2018)	díade	criança-adulto	complementar

Fonte: Registro das autoras.

Para Sossela et al (2012) a interação da criança com os brinquedos e a interação entre seus pares durante o brincar possibilitam seu desenvolvimento emocional, através do processo contínuo e espontâneo de convivência em grupo, de compartilhamento dos brinquedos e de atuação cooperativa. Para Rolim, Guerra e Tassigny (2008) o brincar ajuda a criança a desenvolver relações de confiança com o outro e consigo mesma.

À visto disso, a partir dos resultados também foi possível observar que independentemente da idade ou gênero das crianças, a interação entre estas durante a brincadeira se estabelecia de forma dinâmica, desempenhando ações de amizade, cumplicidade e confiança.

Em suma, diante dos resultados apontados fica clara a possibilidade de criação do brincar tendo como instrumento a sucata e sublinhamos que a partir do brincar foi possível observar as singularidades da criança que emergem durante o processo da brincadeira. E a sucata enquanto instrumento da brincadeira promove possibilidades de realização e exploração da criança, permeando a sua criação, ressignificação e a imaginação, cooperando no seu desenvolvimento criativo, como também para seu desenvolvimento motor, cognitivo, psicológico e social.

CONCLUSÕES

A partir dos resultados apresentados ficam evidentes as inúmeras possibilidades que a sucata promove para o brincar da criança, de tal forma que propicia o



desenvolvimento desta diante das suas relações, como também ter acesso à sua realidade. Nesse sentido, o estudo evidencia a importância de termos um olhar mais atento a estes momentos, compreendendo as consequentes e significativas contribuições da brincadeira aos processos de desenvolvimento da criança, incluindo os seus processos de subjetivação.

As brincadeiras produzidas, tendo como suporte o material composto por sucata, promoveram um espaço de descobertas, criação e ressignificação para a criança, de tal modo que contribui para o desenvolvimento de suas capacidades e potencialidades. Outrossim, percebeu-se que o brincar livre não envolve somente diversão e prazer, mas sim um momento que contribui para o desenvolvimento motor, cognitivo, psicológico e social da criança. É importante ressaltar a necessidade de promoção de mais espaços/momentos para o brincar livre em diversos contextos, considerando a faixa etária e o modo de brincar das crianças, como ações de promoção de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Brincadeira; Criança; Sucata; Vivência.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. T.P. O brincar na educação Infantil. In: **Revista Virtual EF Artigos**. Natal/RN Vol. 03. Número 01. Maio, 2005. Disponível em: <http://efartigos.atSPACE.org/efescolar/artigo39.html>. Acesso em: 25 de maio de 2018.

CARVALHO, A. C. & Cols. Brincar e Educação: concepções e possibilidades. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 2, p. 217-226, mai./ago. 2005.

ROLIM, A. A. M.; GUERRA, S. S. F.; TASSIGNY, M. M. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Rev. Humanidades**, Fortaleza, v. 23, n. 2, p. 176-180, 2008.

SILVA, C. V. M. da. **Vivência de Brincadeira Com Sucata: Relato de experiência de uma atividade de extensão**. In: VI SEMINÁRIO NACIONAL E II SEMINÁRIO INTERNACIONAL POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO E PRÁXIS EDUCACIONAL, Vitória da Conquista, v. 6, n. 6, p 440-452, 2017.

SOSSELA, C. R.; SAGER, F.; PAHIM, J. D. de P.; MARCOLIN, L. **A Importância do Brinquedo Sucata no Desenvolvimento Infantil**. Psicologia. PT. Rio Grande do Sul, 2012.

VIGOTSKI, L. S. Quarta aula: a questão do meio na Pedologia. **Psicologia USP**, São Paulo, 2010, n. 21, v. 4, p. 681-701.